

Educação Ambiental Rural



A Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), vinculada ao Governo do Estado por meio da Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca, tem como Missão:

Conhecimento, tecnologia e extensão para o desenvolvimento sustentável do meio rural, em benefício da sociedade.

Os projetos (ações e experimentos) de pesquisa agropecuária, extensão rural e pesqueira e são voltados especialmente para a agricultura familiar e as populações indígenas. Além disso, a empresa apoia processos de Desenvolvimento Territorial Sustentável (DST) com os seguintes objetivos:

- Promover a preservação, recuperação, conservação e utilização sustentável dos recursos naturais.
- Buscar a competitividade da agricultura catarinense frente a mercados globalizados, adequando os produtos às exigências dos consumidores.
- Promover a melhoria da qualidade de vida do meio rural e pesqueiro.

A Epagri conta com uma Sede Administrativa, onde atuam a Diretoria Executiva, as Gerências Estaduais e as assessorias localizadas em Florianópolis. Trata-se de uma estrutura descentralizada, responsável pelos trabalhos de pesquisa, extensão rural e pesqueira com 23 gerências regionais, 295 escritórios municipais, 9 unidades de pesquisa 5 centros especializados, 2 campos experimentais e 13 centros de treinamento. As atividades desenvolvidas são priorizadas de acordo com as demandas da sociedade, dos agricultores familiares, dos pescadores, das populações indígenas e das políticas públicas. As áreas técnicas se organizam em programas institucionais por

onde passam todas as ações de geração, inovação, difusão de tecnologias econômicas e sociais, bem como as atividades educativas de extensão rural e pesqueira. Para a realização dos projetos, a Epagri conta com um conjunto de profissionais capacitados nas mais diversas áreas.

Em relação às ações em Educação Ambiental Rural, a Epagri atua em mais de 200 municípios de Santa Catarina envolvendo a população rural, pesqueira, indígena, escolas que recebem as crianças do meio rural e pesqueiro, escolas das aldeias indígenas, jovens rurais, técnicos e lideranças municipais. Este trabalho tem uma história que iniciou na década de 1950. A equipe técnica, com o maior envolvimento das extensionistas, é responsável pelo desenvolvimento de ações voltadas à descontaminação do solo e à melhoria da qualidade da água junto a famílias e escolas rurais. Em 1985, de forma ainda tímida, foram iniciadas ações em saneamento ambiental rural com as famílias e escolas buscando desenvolver tecnologias sociais de baixo custo e de fácil aplicabilidade em tratamento de esgoto doméstico e qualidade da água para consumo humano. De lá para cá, ampliaram-se as ações, tanto na abrangência de público quanto nas áreas de atuação. Esta nova dinâmica passou a compreender as interações entre água, solo, florestas, contaminantes químicos, orgânicos e a interação com o modo de ser e agir de famílias e comunidades, dando assim, os primeiros passos em Educação Ambiental Rural. Um dos focos que permanece até os dias atuais é a ênfase nas tecnologias sociais de melhoria da qualidade de água para o consumo humano, desenvolvida em parceria com comunidades rurais e instituições. Pode-se dizer que a Epagri é uma das pioneiras no Estado nessas tecnologias, servindo de referência, inclusive, para outros estados como São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná. A proteção de fonte Modelo Caxambu é o carro-chefe entre as tecnologias sociais para conservação da água desenvolvidas pela Epagri. Cerca de 60% das famílias de agricultores catarinenses utilizam hoje este sistema como alternativa de captação de água de qualidade para seu consumo. Nos últimos 12 anos, apoiada pelo PRAPEM/Microbacias 2¹ e, mais recentemente, com o SC Rural² a Epagri, amplia seu enfoque, integrando as questões do meio físico com os processos socioculturais. Este desafio oportunizou a construção e apropriação de linguagens inovadoras e dialógicas como o lúdico, centrada nas pessoas e comunidades, qualificando as ações educativas de mobilização e sensibilização³ nas transformações humanas e no fortalecimento da agricultura familiar.

As ações de educação ambiental rural estão organizadas em três grandes áreas:

a) Produção de alimentos para o autoabastecimento e educação alimentar;

¹ Programa PRAPEM/Microbacias 2 – Programa de Recuperação Ambiental e de Apoio ao Pequeno Produtor Rural. Projeto do Governo do Estado de Santa Catarina com financiamento do Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD).

² Programa Santa Catarina Rural. Projeto do Governo do Estado de Santa Catarina com financiamento do Banco Internacional para a Reconstrução e desenvolvimento (BIRD). Objetiva Aumentar a competitividade das organizações de agricultores familiares de Santa Catarina

³ Sensibilizar implica em ações voltadas ao fortalecimento da identidade local, à redescoberta de valores culturais, como a ética e a estética, ao diálogo e busca de alternativas para o enfrentamento das mudanças climáticas, energias renováveis, bioconstruções; a um novo olhar de inclusão das diferenças, dos diversos saberes, da produção de alimentos saudáveis para o auto abastecimento, educação alimentar, saneamento ambiental e arte educação.

b) saneamento ambiental rural, energias alternativas e bioconstruções;

c) arte educação.

Desta forma, a abrangência da atuação da Educação Ambiental Rural ultrapassou a visão simplista da natureza com enfoque contemplativo. Passou-se à construção de uma visão crítica e criativa do mundo, incorporando a valorização da agricultura familiar como um modo de vida, sua identidade, seu pertencimento, conhecimentos e mais recentemente dos povos indígenas como forma de contribuir com o processo educativo na construção de sociedades sustentáveis. Com relação a Educação Alimentar e autoabastecimento, o atual Programa SC-Rural trouxe um novo desafio para a Educação Ambiental Rural: o de fortalecer a identidade da agricultura familiar, incluindo, além dos aspectos já trabalhados, o resgate de plantas, sementes e produtos locais, favorecendo uma alimentação mais orgânica, de maior qualidade e, com isso, buscando contribuir com o aumento da biodiversidade genética e cultural do meio rural catarinense.

Na área de saneamento ambiental, energias alternativas e bioconstruções, o trabalho educativo tem um forte investimento na capacitação de grupos comunitários (mulheres, jovens, agricultores) que, em forma de mutirão, implantam as alternativas tecnológicas que melhor se adequam as suas comunidades e propriedades. A Epagri desenvolveu várias tecnologias de baixo custo para o tratamento do esgoto doméstico tanto para sistemas individuais quanto para sistemas coletivos. Em algumas comunidades rurais resultou que mais de 90% das famílias rurais trataram o esgoto doméstico em suas propriedades. Nos início dos anos 2000 a ampliação do trabalho se deu na linha das energias alternativas e bioconstruções, como implantação da energia solar a partir das placas com garrafas pet, do armazenamento de água da chuva e, mais recentemente, do aquecimento de água para o banho a partir do excedente do calor do fogão a lenha. Com estas tecnologias o resultado é a redução do consumo de energia elétrica em até 50%, além da redução da conta de água em famílias rurais e escolas. O terceiro foco da ação educativa está na Arte Educação. A linguagem lúdica, que fortalece os aspectos culturais de comunidades, jovens e escolares, foi uma das inovações fundamentais da ação da Epagri, pois propicia o resgate das histórias de desenvolvimento das comunidades, seus saberes, sabores e cores, talentos artísticos como teatro, música, poesia, o que oportuniza o reviver de muitas brincadeiras, culinária tradicional, mitos e lendas das comunidades.

Dentro desse foco, destacamos o trabalho com as cores da terra e a inovação metodológica realizada pela Epagri por meio da Pedagogia da Cooperação. As Cores da Terra, tecnologia resgatada dos povos primitivos e atualizada com a inclusão de materiais encontrados no mercado é uma oportunidade para escolas e comunidades pintar paredes e telas, (re)criando ambientes comunitários e artísticos de forma simples com novo olhar aos ecossistemas locais. Na inovação metodológica buscou-se na Pedagogia da Cooperação a ampliação do processo que já vinha sendo desenvolvido, fortalecendo o sentido de cooperação entre as pessoas e destas com os ecossistemas locais na busca da aproximação das pessoas e da inclusão das diferenças no processo de desenvolvimento com sustentabilidade. A Pedagogia da Cooperação facilita perceber as interconexões e as interdependências do local com o global, bem como dos processos culturais com os naturais, e suas inter-relações, ampliando o

sentido de pertencimento. Utiliza-se uma linguagem lúdica e de amorosidade que confere maior dinamismo ao trabalho de Educação Ambiental Rural com famílias, escolas e comunidades.

Prêmio Epagri Escola Ecologia – Marcia Mortari

É outra atividade que veio inovar as ações em Educação Ambiental Rural. Em 2006, o Prapem/MB2 e a Epagri implantaram o prêmio em inúmeras microbacias. O objetivo da iniciativa era apoiar e fortalecer os esforços das escolas que recebem crianças do meio rural, consolidar a educação ambiental como um recurso capaz de tornar mais efetivo o processo participativo entre as escolas e as comunidades. Além disso, o prêmio visa contribuir com a valorização da agricultura familiar e a integração com o espaço urbano; reconhecer que a escola é um espaço fundamental para a construção da identidade sócio ambiental e do desenvolvimento da amorosidade e da solidariedade como competências pessoais e coletivas; integrar os diferentes saberes e a construção de uma visão crítica e participativa; favorecer a recuperação, preservação e proteção dos ecossistemas e das diversas culturas locais. Até o momento foram realizadas sete edições do prêmio. Em cada edição são premiadas 10 escolas públicas que estão desenvolvendo projetos de educação ambiental em parceria com a Epagri. Nas sete edições participaram mais de mil escolas, dois mil professores e mais de vinte mil alunos. O prêmio busca ainda dar visibilidade aos trabalhos realizados e propiciar momentos de troca de experiências como forma de qualificar cada vez mais as ações de envolvimento de famílias e comunidades rurais, pesqueiras e indígenas do Estado.

A Epagri se sente inspirada a cada edição do prêmio pela grandiosidade e, ao mesmo tempo, singeleza das ações em educação ambiental rural. Inovação e amorosidade são atitudes que movem este processo.



Empresa de Pesquisa Agropecuária
e Extensão Rural de Santa Catarina



Secretaria da Agricultura
e da Pesca